ANO 9.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 26 DE DEZEMBRO DE 1929 N.º 2673

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 80 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 1.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O "DIARIO DO GOVERNO" de hoje publica o processo relativo á sindicancia e consequente pedido de reintegração dos chefes de repartição do ministerio da Instrução Publica, srs. drs. Manuel de Sousa Coutinho e Duarte Ferreira.

Tendo sido os requerimentos destes funcionarios entregues em 23 de Outubro, o ministro sr. major Eduardo da Costa Ferreira, despachou-os, deferindo.

A proposito desse despacho, o secretario geral do ministerio, sr. dr. Monteiro de Barros, informou dizendo haver apenas, no quadro, uma vaga correspondente á categoria dos requerentes, cabendo o provimento nela ao mais antigo, o sr. dr. Sousa Coutinho.

Os logares ocupados pelos sindicados haviam, porém, sido suprimidos com a reforma de serviços de 8 de Fevereiro, da autoria do ministro sr. dr. Cordeiro Ramos, e em virtude da qual eles foram tambem abatidos ao quadro do pessoal do ministerio.

O decreto de 15 de Maio, que regulamentou essa reforma, estabeleceu as condições a que deviam obedecer os individuos para serem providos nos cargos de chefes de repartição, não se encontrando abrangidos por eles os requerentes.

Nestas condições, e tendo-se suscitado um problema de direito, o ministro sr. Costa Ferreira mandou ouvir a Procuradoria Geral da Republica, que emitiu o parecer de que a readmissão dos requerentes só podia ser feita por virtude de um decreto com força de lei que revogasse as disposições da reforma Cordeiro Ramos.

Conformando-se com este parecer, o ministro sr. Ivens Ferraz indeferiu os requerimentos dos srs. drs. Sousa Coutinho e Duarte Ferreira.

* * *

FRANCISCO Valença tem, na primeira pagina do *Sempre Fixe*, de hoje, uma bela *charge* ao sr. Alfredo da Silva.

"Os ditos da Semana„ são uma graciosissima e oportuna humorada.

Stuart Carvalhais tem desenhos admiraveis e caricaturas cheias de espirito.

A restante colaboração artistica é de Amarelhe, Jorge Barradas e Botelho.

Enfim, o *Sempre Fixe* é um verdadeiro brinde para os neurastenicos.

* * *

UM real decreto espanhol proibe aos menores de catorze anos que assistam ás corridas de touros e espectaculos de "box„, a fim de evitar que em idade excessivamente precoce se produzam impressões fortes na infancia, ou se inclinem os seus sentimentos prematura e não livremente para entusiasmos que a seu tempo podem imprimir caracter e conceito á sociedade espanhola„.

* * *

NESTA quadra editorial da literatura infantil veiu-nos á mêsa da redacção um livro interessantissimo para crianças, "Tomé do C'„, versos de Manuel Mantua, com desenho de Manuel de Oliveira. Livro precioso, elegante, que constitui um util brinde para o Natal.

Um ano que finda...

Mais um ano que finda, ou está a findar—eis um pretexto facil para faceis melancolias. Tudo o que se quiz e não se obteve, tudo o que se obteve e nos fugiu—que melhor assunto pode haver para dar largas á nossa habitual e pieguissima tristeza? Se o portuguêS do povo fosse como a pequena minoria, aliás açambarcadora, dos scepticos e descrentes que julgam dirigi-lo—não tenho duvida em que terminariamos este desagradavel e incaracteristico 1929 num autentico vale de lagrimas....

Felizmente a vontade de chorar e a disposição para o desanimo são, na massa anonima e trabalhadora, muito, muitissimo menores de que a sua ardente vontade de viver. Viver—isto é, caminhar para novos horisontes, para novas realizações, para novas e radiosas conquistas. Todos sentem ou aprendem que demorar demais os olhos na contemplação do passado é crime egual ao crime da mulher de Loth. Crime igual—provocando igual e terrivel punição:—tornarem-se estatuas inertes, frios blocos sem graça de bruto mineral. Ou pior ainda: fantasmas de nevoa, sombras de sombras, que o Sol do futuro desfaz....

O homem mediu, contou e dividiu o tempo não para depois lamentar o tempo ido. Mas para saber que este passou definitivamente—e que um tempo virgem, exalando a promissora fragrancia da juventude, do desconhecido, da ilusão, do ideal, envia-nos já o seu impetuoso apêlo do horisonte fugidio das horas....

Toda a historia de Portugal é um exemplo, uma lição constante de esperança e de fé no porvir—quero dizer, de infinito anseio em face do tempo que desponta, que alvorece. Essas virtudes cantam, vibram, arqueiam-se no secreto instinto da raça, mantendo-a superior aos erros e desvarios das classes que por vezes as dominam estagnadamente, e dando-lhe sempre asas para voar depressa, quando circunstancias hostis tentem ou consigam detê-la na sua evolução e marcha, e convenha readquirir a velocidade perdida.

Assim, o ano que finda, o ano que vai morrer, entremostra-nos a seára das vitorias que se anunciam. Durante ele sofremos, combatemos sem triunfo, e secaram e desfizeram-se em nossas mãos as quimeras mais altas, as verdades mais seivosas? Que importa!

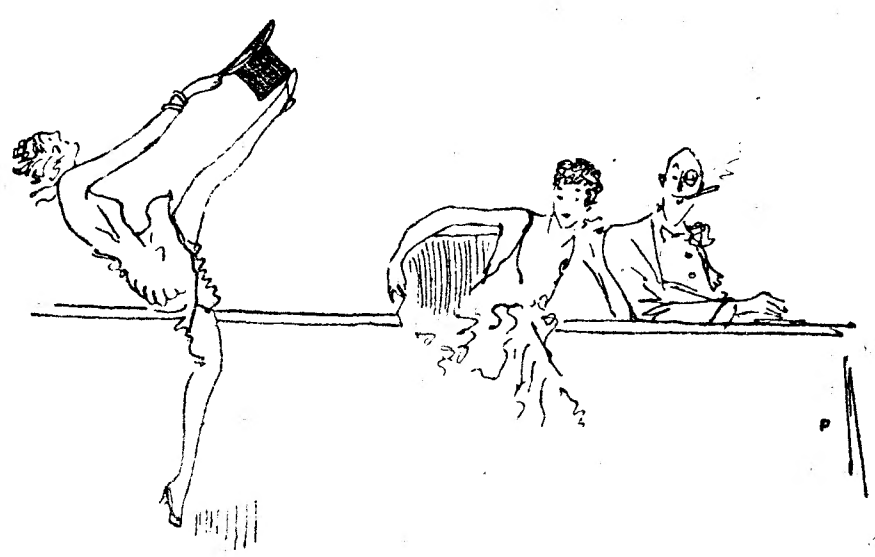
Moços e velhos, crianças e adolescentes vêem já abrir-se as portas de oiro do palacio lendario—do palacio da Princesa adormecida na selva. E, para despertar na bôca inocente o sorriso nupcial do amôr, da gloria e da fortuna—ninguem hesita em recomeçar outra vez a mesma luta quotidiana, cuja imagem então aparece aureolada do prestigio do sonho, da claridade da beleza, do encanto da alegria, da mascula nobreza da fôrça.

Esta vibração jocunda que a derradeira semana de Dezembro espalha nas almas—"*Dezembro, Adonai dos corações:*„ escreveu o subtil João do Rio—, esta ansiedade contente que é a ansiedade do universo inteiro em face do ano que vai desabrochar, não terá de multiplicar-se entre nós pelo imenso e fervoroso desejo de ressurreição que em toda a actividade nacional se manifesta? Creio que sim.

Somos um país que retoma o seu lugar no mundo, e que, por isso mesmo, põe em equação os problemas fundamentais da nacionalidade, buscando resolvê-los dentro de formulas modernas e de orientações proficuas. Inclinamo-nos, voltamo-nos forçosamente para o dia de ámanhã—não porque desprezêmos o dia de ontem, mas porque a nosssa tarefa de reconstituição—iniciada com o advento da Republica—segue uma trajectoria larga, que só porventura terminará em vindouras gerações.

João de Barros

Fugiu-lhe a boca...



ELE — E' uma linda mulher!
ELA — Não digas isso... Tu tiveste sempre muito mau gôsto.

COMEÇOU na Suissa a campanha contra a aguardente. No dia 6 de Abril de 1930, o eleitorado pronunciar-se-ha a favor ou contra as medidas higienicas que se projectam.

A propaganda anti-alcoolica faz-se por jornais, brochuras, cartazes, imagens, cinemas, lições e discursos. Não obstante o entusiasmo dos propagandistas, os interesses criados não se acham dispostos a uma derrota. Defendem-se com teimosia e acrimonia.

Os suissos, porém, são um povo sensato que sabe conduzir-se admiravelmente, distinguindo, nitidamente, o que lhe convem ou desconvem—e isto nos leva a crêr que os industriais da aguardente sofrerão um rude golpe.

* * *

AO industrial hoteleiro sr. Alexandre de Almeida, que na Exposição de Barcelona tinha um belo "stand" com excelentes ampliações fotograficas dos seus hoteis de Lisboa, Coimbra, Buçaco e Curia, foi concedida uma medalha de ouro e feitas lisongeiras referencias pela sua compreensão das modernas necessidades do turismo.

* * *

SOBEM já a 15 os mancebos que pretenderam fazer-se passar pelo herdeiro do deposto e assassinado Nicolau II, ex-czar de todas as Russias. Agora apareceu mais um, no Kurdistan. A policia meteu-o na cadeia, onde se conservou uns oito dias, findos os quais lhe deu a liberdade com esta recomendação:

—Tenha juizo e trate de ganhar a vida honradamente, pois se teimar em ser o autentico tsarevitch o minimo que lhe acontecerá é meterem-no numa colonia penal.

O conselho produziu o seu efeito, porque tratou de se empregar numa fabrica.

* * *

DESDE a vespera do Natal, anda nos jornais o seguinte telegrama:

—"Avança sôbre Portugal e Espanha um temporal que vem açoutando os Açôres".

Ainda cá não chegou, certamente por causa do nevoeiro.

* * *

A CRONICA de Natal que ante-ontem publicámos, da autoria do nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, foi transcrita do excelente magazine "Civilização„, uma revista que marca brilhantemente o seu lugar entre a nossa Imprensa ilustrada.

* * *

ESTÃO já bastante adiantados os trabalhos do monumento aos mortos da guerra, obra dos distintos artistas Maximiliano Alves e Guilherme Rebelo de Andrade, devendo a sua inauguração efectuar-se no dia 11 de Novembro do proximo ano.

* * *

DEU-NOS o prazer da sua visita o ilustre escritor e jornalista João Luso, redactor do *Jornal do Comercio*, do Rio de Janeiro, que vai partir para Coimbra e Lousã, com demora de poucos dias.

Radiotonia

Programas escolhidos

PARA ESTA NOITE, recomendamos aos amadores a audição das seguintes emissoras estrangeiras, por ordem crescente de comprimentos de onda:

Leipzig (259 m.), ou Hamburgo (372 m.), ás 18,30. A ópera de Offenbah, «Orfeu nos infernos».

Napoles (333 m.), ás 20,00. A ópera de Wagner, «O crepusculo dos deuses».

Londres (356,3 m.), ás 19,30. A pantomima fantastica de Longstaffe, «Cinderella».

Sevilha (368 m.), ás 21,00. Concerto sinfonico: «Ifigénia na A'ulide», (Gluck); «Iberia» (Debussy); «Sexta Sinfonia» (Pastoral), de Beethoven; «Don Juan», poema sinfonico de Strauss ; «Dança ritual do fogo» (Manuel de Falla).

Toulouse (380 m.), ás 20,15. Selecção de óperas.

Francfort (387,1 m.), ás 19,00. Ouverture de «Tanhauser» (Wagner); «Chopiniana» (Glazunoff); «Concerto para flauta e harpa» (Mozart); «Canção cigana» (Sarrasate); «O carnaval romano» (Berlioz); selecção da ópera «A Favorita» (Donizetti).

Berne (406 m.), ás 19,00. A ópera cómica de Offenbach, «Liesle e Fritzle».

Radio-Maroc (414 m.), ás 21.00. Concerto, com musica de Mendelssohn, Massenet, Puccini, Tcherepuine, Waldtenfel, Chaminade, etc.

Madrid (424 m.), ás 22,00. Retransmissão da ópera que se executa no Gran Teatro de Liceo de Barcelona.

Roma (441,1 m.), ás 20,00. Duas óperas de Mascagni: «Silvano» e «A mascara».

Daventry 5 GB (479,2 m.), ás 19,00. «O Messias», oratorio para coros e grande orquestra, de Haendel, retransmitido do Town Hall de Birmigham. A's 20.30, recital de orgão, retransmitido da catedral de Birmigham.

Viena (517,2 m.), ás 19,10. A ópera «Carmen», de Bizet.

Munich (583 m.), ás 18,05. A ópera «A Flauta magica», de Mozart.

Em **Lisboa**, irradia a partir das 21,00 o seu concerto tri-semanal a estação experimental de onda curta CT 1 BO (28 m.).

RADIO-OUVINTES!

CONSTRUI os vossos aparelhos com o material americano ultra-moderno.

"PILOT"

que é a fabrica mundial de maior produção.

Representantes exclusivos

HERTZIANA. LTD.

RUA AUGUSTA, 260

Acaba de publicar-se

BRANCO E NEGRO

Contos dramaticos
Contos humoristicos por **Armando Ferreira**

Aguarelas de Amarelhe, Alberto Souza, Rocha Vieira, Alfredo Morais, Menezes Ferreira, Cotinelli Telmo, Francisco Valença, Leitão de Barros, Jorge Barradas, Sanches de Castro, Stuart de Carvalhais.

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Preço 5$00

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE

Boneca de Diana

Delicioso comedia-drama em 6 partes

2 partes comicas e 1 jornal.

Funeral de Antonio José d'Almeida

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.

Entrada livre neste pavilhão.

Dr. Horta e Costa

RINS, VIAS URINARIAS

R. Trindade, 12

BOLSA DE LISBOA

26 de Dezembro

CONTADO

VALORES	Mecinado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	896$00	896$00	896$50
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	945$00	944$00	943$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	935$00	940$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.025$00	1.025$00	1.025$00
Banco Com. de Lisboa.	—	510$00	525$00
Banco Lisboa & Açôres	—	507$00	515$00
Banco de Portugal.....	1.010$00	1.005$00	1.020$00
C.ª C. F. de Benguela	—	1.600$00	—
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	—	67$00	69$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	—	370$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	276$00	275$00	276$50
Soc. Industrial Aliança	177$50	177$00	178$00
C.ª Portugal e Colonias	110$00	109$50	110$00
C.ª Nac. de Navegação	275$00	274$00	277$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	560$00	580$00
C.ª Portug. de Tabacos	322$00	321$00	322$00
The Match Tobacco T. S. O.ª.....	—	87$00	89$00
C.ª Amboim.....	126$50	126$00	128$00
C.ª Col. [illegible] emissão	73$00	73$00	73$50
C.ª Col. [illegible] emissão	—	—	—
C.ª de Seguros Sagres...	1.150$00	1.140$00	1.200$00
A Tabaqueira.....	—	—	—

A MUSICA

O 6.º concerto

do maestro Fão

Está provado que o publico gosta especialmente de solistas; manifesta-se isso na concorrencia,—embora não deixasse de ser razoavel neste ultimo concerto do Gimnasio,—e nas palmas. Contudo, talvez que se o fogo sagrado não esmorecesse um tanto por vezes nos nossos chefes de orquestra, a luta aparentemente desigual entre colectividade e indidualidade se tornasse num abraço fraternal de dois valores opostos na indole mas equivalentes nas possibilidades de agrado.

E vamos agora seguir o programa á risca, como processo simples e claro: O «Esboço Sinfonico» de Artur Fão, é dirigido com relêvo pelo ilustre irmão do autor; na obra em si, observamos um grande desejo de acertar que merece apreço, mas se realmente Artur Fão tem ou não tem estofo de compositor, outras obras terão de no-lo revelar.

A «Valsa Triste» de Sibelius, que apaixonou os «dilettanti» da primeira hora e não perdeu nada ainda do seu agrado mórbido, sentiu-a Fernandes Fão de modo a transmitir uma primorosa emoção, pelo que teve de ser «bisada».

Os três fragumentos do bailado de Maurice Ravel «Daphnis et Chloe», obra transcendente da musica moderna francesa, de tecnica arrezada e requintado impressionismo tiveram uma regencia meticulosa ao maximo no que diz respeito á letra; o espirito,—ou seja o sentido mucal do conjunto,—é que ainda ficou algo nebuloso.

A Introdução da ópera «Khovanchtchina» de Moussorgski é uma pagina suave e harmoniosa onde mais uma vez fica provado que a originalidade pode ir ás maravilhas com a singeleza.

«Le Fonte di Roma», o sumptuoso e luminoso painel do impressionista italiano Ottorino Respighi, é uma das corôas de Fernandes Fão e de sua orquestra; o entusiasmo que despertou podia ter-se exteriorisado com mais calôr ainda, o que só tinha sido justiça.

«La Chasse du Prince Arthur», em 1.ª audição, de Guy Ropartz, confirma a impressão da «A' Marie Endormie» dada na semana pasada,—romantismo delicado, quasi feminil, orquestração de arte.

E, a rematar brilhantemente o concêrto, as «Esquisses Caucasiennes», de Ippolitow Ivanow, de facil e agradavel caracterisação.

E, para finalisar, por nossa vez, constatamos com satisfação que as «notas explicativas» veem mais cuidadas.

FRANCINE BENOIT

O violinista Sziget no Tivoli

Lisboa vai ter ocasião de ouvir no proximo sabado, no terceiro concerto extraordinario, no Tivoli, um dos maiores violinistas da actualidade, Joseph Sziget, aclamado em toda a Europa e o mais festejado e querido na America do Norte, onde exigem que ele todos os anos faça uma larga tournée.

O celebre violinista hungaro, musico consumado, impõe-se pela extraordinaria maestria com que faz cantar o seu admiravel violino, pela pureza e quantidade de som, assombrosa virtuosidade, espantosa tecnica, ao mesmo tempo que sabe como nenhum outro fazer gemer o seu violino em terno sentimento e melancolica expressão. Joseph Szigeti como diz o critico do «Figaro», de Paris, é o mais completo, mais perfeito, mais artista entre os melhores violinistas de actualidade. No sabado, em que pela unica vez o ouviremos executar o celebre «Concerto em ré maior», de Brahms, e a «Folia», de Coselli com orquestra e com o notavel pianista Adolphe Hallis obras de Ernest Blech, Szymanowoky, Paganini, e outros autores.

RESTAURANT "PACO"

da R. das Gaveas, 55 e 57

sob a gerencia de Antonio Seara Ferreira, filho de Antonio Seara «Paco», ha pouco falecido.

Especialidade em ginginha velha e em c ias

Aberto toda a noite

PRATAS ARTISTICAS

Reis, Filhos — do Porto

Representante, venda e deposito:

Ourivesaria ELOY DE JESUS

43 — R. GARRETT — 45

Constante, Puro e Agradável.

Como a nossa longa afeição, é este o chá que ha tantos anos saboreamos nesta deliciosa hora. Já meus avós o consumiam. Aos anos que isso lá vai... E creio bem, que foi este o elixir que lhes manteve a vitalidade, permitindo-lhes, assim como a meus saudosos pais, uma existencia tão longa, tão calma e tão feliz, o

CHA "HORNIMAN"

E' o nectar que pela sua refrescante fragancia e pureza nos reconforta e estimula. Bem sabem os que já são idosos, ou os que têm de suportar as fadigas do trabalho mental ou fisico, que nada ha que mais serene os nervos e reconforte o espirito, de que uma deliciosa chavena deste vivificante chá.

Para garantia da excelencia do produto, só se vende em pacotes de 14, 50, 125 e 250 gramas.

Pedi-lho em qualquer estabelecimento.

Palavras do Analista e Professor Charles Lepierre.

«O CHA' HORNIMAN» é constituido exclusivamente por folhas de Chá puro.

E' **absolutamente isento** de folhas de outras plantas e de qualquer falsificação ou impureza.

A infuzão obtida com este chá constitui uma bebida muito aromatica, de sabor muito agradavel, estimulante, facilitando as digestões e altamente higienica.

Agentes: { Em LISBOA: Carlos Sá Pereira, L.ª, Rua Arco Bandeira, 115, 2.º
No PORTO: Amadeu Ribeiro da Cunha, Rua Fernandes Tomás, 783;

No Coliseu

Os espectaculos da Grande Companhia de Circo

Prosseguem sem interrupção no Coliseu dos Recreios os triunfos da Grande Companhia de Circo, cujas exibições constituem para o publico de Lisboa o melhor e mais apreciado divertimento. Orland e Mara, no seu emocionante trabalho intitulado o Bolide Humano, Cubanos no assombroso numero aereo da corda volante, as Focas e Ninfas de Winston, os clowns e faz-tudos e outras notabilidades artisticas, que compõem tão excepcional elenco, apresentam-se, mais uma vez, no espectaculo desta noite.

Um desastre de camioneta

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde veiu a falecer João Silva Ruivo, de 38 anos, que foi projectado duma camioneta que se voltou na estrada de Alhandra devido a uma «derrapage». Outros individuos que iam na camionete sofreram tambem varios ferimentos, sem grande importancia, pelo que depois de pensados recolheram a casa.

TEATRO NACIONAL ALMEIDA GARRETT

Empresa Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro

HOJE — ás 21 e 45 — HOJE

ULTIMA representação da peça

PERALTAS E SECIAS

AMANHA — A encantadora comedia:

"ROMANCE"

Segunda-feira:

1.ª recita popular

Quereis dinheiro?

Jogai no

Gama

RUA DO AMPARO, 51, LISBOA — Telefone N. 4020

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Domingo

Chá Dançante

Noite de 31

CEIA DO FIM DO ANO

Marcam-se mesas

ESTORIL

Hotel do Parque

Dr. Armando Narciso

Retomou a clinica

P. dos Restauradores, 48, 1.º

Telef. 5756 N.

PELOS CINEMAS

Rir e Sorrir

O cinema tem um duplo papel na existencia do nosso seculo: instruir e distrair. E' por isso que cada programa de per si e a programação geral dum cinematografo devem dosear habilmente os filmes que instruem — não só pela apresentação sêca de verdades scientificas, mas tambem pela propagação inteligente duma doutrina proveitosa — e os filmes que distraem.

E a verdade é que o publico prefere sempre distrair-se a instruir-se...

O programa que ante-ontem se estreou no São Luis é um programa que distrai. «Viva o amor!» e «O anel da Imperatriz» são dois filmes ligeiros, cheios de graça e de graciosidade. Engraçado o primeiro; gracioso o segundo. Todos rimos com a fantasia de Anny Ondra e de Sigfried Arno, na endiabrada cinecomedia de Lamac. E a aventura setecentista de Maria Teresa de Austria e do Barão de Trenk, animada pela sedução de Lil Dagover e de Ivan Petrovitch, põe um sorriso galante nos labios de todos os espectadores.

Rir e sorrir são as unicas consolações da humanidade.

O nado morto

Nunca mais se ouviu falar no famoso concurso de argumentos cinematograficos, promovido pela Junta Geral da Campanha do Trigo.

Calculamos que tenha sido anulado, por falta ou insuficiencia de material a apreciar.

Tal facto, pelas razões que a seu tempo evocámos, não é para surpreender e muito menos para lastimar. Mas uma outra coisa nos aflige.

Embora assente em bases pouco firmes, a organização desse concurso representava, nada mais, nada menos, a primeira iniciativa directa tomada pelo Govêrno em prol duma futura Cinematografia Portuguesa. Até agora, foi a primeira — e a ultima. Ora, o nosso vêr, o fracasso, que tão bem podia ter sido evitado, dessa tentativa não deve servir de pretexto ao abandono de toda e qualquer iniciativa similar. Da inteligencia dos actuais dirigentes, pode dizer-se, depende exclusivamente o futuro do cinema nacional. Falta-lhes apenas começar a interessar-se pelo caso...

Em três tempos

Para bom uso dos interessados e de todos aqueles que pelos interessados se interessem, o Diario de Lisboa *vai alinhar, duma vez para sempre, três verdades, que podem constituir os três tempos duma resposta áqueles que preguntam porque razão se não debatem nas suas colunas todas as agressões de que é vitima a sua secção cinematografica:*

1.º — Nem todas as l. as se levantam — para não enxovalhar as mãos.

2.º — Ha respostas que brilham... pela ausencia.

3.º — Não gostamos de atacar pelas costas...

"Royal Cine"

Realizou-se ontem a inauguração particular do novo cinema Royal Cine, para assistir á qual foi gentilmente convidada a imprensa da especialidade. A nova sala de projecção, construida segundo um projecto do arquitecto Norte Junior, apresenta condições de higiene, conforto e segurança que os espectadores muito devem apreciar. Hoje realiza-se a inauguração para o publico com a estreia do filme russo-alemão «O Cadaver Vivo», segundo Tolstoi, realizado por Fedor Ozep e interpretado por Pudoukine, e a reexibição do «Az da Velocidade», com Harold Lloyd.

Atrás da Tela

—Ainda não está definitivamente marcada a data da inauguração do novo cinema Trianon Palace, ao Arco do Cego.

— Da Livraria Tavares Martins(do Porto, recebemos três exemplares do N.º 3 da sua elegante «Colecção Cinema», contendo uma novela de Campos Monteiro extraida do filme «José do Telhado», de Rino Lupo, ilustrada com imagens do mesmo filme. Agradecemos.

— Anunciam-se para muito breve os filmes: «O homem da manivela», com Buster Keaton; «O Mascara de Ferro», com Douglas Fairbanks; «Rapsodia Hungara», com Willy Fritsch; «Thérèze Raquin», de Jacques Feyder; «O Navio de Cristal», com Artur Duarte.

— Merece particular atenção o numero de Natal da revista «Cinegrafia», pelo luxuoso gosto da sua apresentação grafica.

— De Hollywood, comunicam á Europa duas noticias sensacionais: Karl Dane passou a usar bigode e Ramon Novarro rapou as sobrancelhas!

— «Christmas Cheer» é o titulo da primeira fita falada feita especialmente para o Natal.

— Vai filmar-se uma nova versão cinematografica de «Monsieur Beaucaire», de Booth Tarkington, com Nils Asther no papel que interpretou Rudolfo Valentino.

— Realizou-se hoje no Central a 2.ª «matinée» Néstlé, que foi muito concorrida, tendo sido sorteados e distribuidos os importantes prémios do 2.º concurso desta acreditada marca de chocolates.

SILVA NOGUEIRA

Artista photographo, e photographo de Artistas

R. da Escola Politecnica, 141

PHOTOGRAPHIA BRAZIL

COM O DEVIDO RESPEITO

Esclarecendo o caso do "Aguia d'Ouro"

JORNAIS da semana passada dão com as piores côres uma noticia que aos declarantes respeita. São eles os actuais arrendatarios do restaurante «Aguia de Ouro» que toda Lisboa conhece, datando o arrendamento de ha dois anos e meio. Nunca, durante este periodo, deram lugar a qualquer procedimento de qualquer natureza e por qualquer motivo.

Ha seis meses, porém, a autoridade sanitaria, no desempenho das suas funções, encontrou, com efeito, uma pequena porção de figado, 300 gramas, se tanto, possivelmente e subitamente em começo de decomposição, porque é o figado, uma vez saido do gêlo, muito sujeito a esse risco, tanto mais que se estava em época calmosa. Acto continuo foi o estabelecimento encerrado, saindo para a rua o pessoal por intimação da policia que do estabelecimento tomou conta. Eram 10 horas da manhã, ficando o figado na cosinha sôbre uma mesa bastante proxima do fogão acêso e que assim continuou.

Cêrca das 16 horas, houve autorização para a casa reabrir. Simplesmente, foi o figado apreendido e levado para o Instituto Bactereologico, a fim de ser analizado, mas analize que nos três dias seguintes ainda não fôra feita. O tempo passou até que ha dias, chamado um dos declarantes perante a Ex.ma Intendencia Geral de Segurança Publica, este soube que estava multado na importancia de 5.000$00 por ter á venda carne impropria para consumo.

Lastimam os declarantes que, apesar do cuidado, do maximo cuidado com que as comidas são preparadas no seu antigo estabelecimento, o facto de decomposição do figado pudesse produzir-se e nas condições em que se produziu, mas nesta particularidade tão sujeito está o restaurante como a casa de cada qual. Convem dizê-lo.

A multa foi, contudo, paga sem protesto, nem de protesto aqui se trata. O que os declarantes desejam significar publicamente é que nada mais houve além do que acabam de expôr.

Manuel Camba

Lourenço Rodrigues

AO PUBLICO

Serviço de automoveis da Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs previne o publico que a partir desta data, deixou de ter ao seu serviço os antigos Taxis PALHINHAS, que foram substituidos pelos seus setenta novos carros de pintura azul escuro com uma faixa de palhinha distinguida pelo emblema da Cooperativa.

No intuito de bem servir o publico que sempre lhe tem dispensado as melhores atenções, manterá o serviço de "remisse" pelos seus magnificos HUPMOBILES para casamentos, baptisados e outras cerimonias, e o de excursões pelos apreciados auto-cars de luxo.

Serviço permanente

Os pedidos podem ser feitos pelos TELEFONES N.os 5521 e 5528-N.

Avenida Visconde de Valmôr, 70 a 76

LISBOA

Ao Fiel Leão

RESTAURANT

Esta casa acaba de contratar um dos melhores chefes de cosinha para asism bem servir a sua numerosa clientela de almoços e jantares aos domicilios, e bem como o esmerado serviço á lista a preços reduzidissimos

Rua Moraes Soares, 162-164 (em frente a Rua Francisco Sanches)

Telefone N. 2447 Aceitam-se comensaes

PELO DESPORTE

Foot-ball em Espanha

Nos desafios realizados em Espanha, no domingo passado, para a disputa do Campeonato Espanhol, registaram-se os seguintes resultados:

Em Madrid, o Real União de Irun empatou com o Atletico de Madrid a 3 bolas, tendo acabado o primeiro tempo com o resultado de 3-0 a favor do Atletico, que jogou muito bem. Na segunda parte o Atletico desmantelou-se e, apesar do Irun não ter jogado melhor que na primeira parte, conseguiu empatar.

Em Barcelona, o Espanol, campeão de Espanha, empatou, tambem, com o Atletic de Bilbao, tendo terminado a primeira parte com o resultado de 2-0 a favor do Espanol.

Na segunda parte os bilbainos meteram as suas duas bolas, apesar das esplendidas defezas que Zamora realizou.

Tambem, em Barcelona, o Racing de Santander foi vencido pelo Barcelona por 5-0. Sestre, o meia direita do clube vencedor, foi o melhor jogador sôbre o terreno, tendo realizado uma partida verdadeiramente formidavel.

Segundo as criticas dos jornais espanhois, será este o futuro internacional daquele lugar.

Em Bilbao, o Europa venceu o Arenas por 3-2 num jôgo em que se deram varios incidentes e que foi presenciado por pouco publico.

A classificação dos clubes é a seguinte:

	J.	G.	P.	E.	Pontos
F. C. Barcelona	4	4	0	0	8
Athlétic Bilbao	4	1	0	3	5
Athlétic Madrid	4	2	1	1	5
Real Unión Irún	4	1	0	3	5
Real Sociedad S. S.	4	2	1	1	5
R. C. D. Espanol	4	1	1	2	4
C. D. Europa	4	1	2	1	3
Arenas	4	1	3	0	3
Rácing Santander	4	1	3	0	2
Real Madrid	4	0	3	1	1

F. C. do Porto — Sporting

Não foi feliz o Sporting, que é dos melhores «teams» de Lisboa, na viagem ao Norte. O «score» de 4-1 contra ele é bastante expressivo e mostra que a linha defensiva leonina foi impotente para aguentar o quinteto dianteiro do Porto, que é um dos melhores dos «teams» portugueses.

Embora na sua terra, o «leader» do Porto não deve realizar muitas vezes essa procza.

No domingo transacto o Benfica empatou, com «chance», com aquele mesmo «team» que ontem venceu estrondosamente o terceiro classificado do Campeonato de Lisboa e que durante seis jornadas marchou á cabeça da classificação.

Mostram estes resultados que o Porto progride e que em Lisboa, como reflexo da desorientação que lavra nos meios directivos, o «foot-ball» está atravessando uma crise imensa.

Mais uma vez recomendamos aos dirigentes o maximo cuidado nas excursões dos nossos «teams» que muitas vezes, por factores diversos, dão azo a derrotas que não são concordes com o valor dos «teams» de Lisboa.

O jôgo foi animado e mais uma vez a linha de avançados do Sporting não realizou o trabalho que lhe é exigido, incomodando pouco o guarda-redes Siska.

O Club Vasco da Gama

Segundo informa a «Gazeta», de S. Paulo, o Vasco da Gama, vencedor do Campeonato Carioca, clube constituido sómente por portugueses, vem á Europa em principios do proximo ano, visitando a Hungria, a Austria e a Alemanha.

O «foot-ball» brasileiro subiu imenso no conceito universal e desde a brilhante «tournée» do Paulistano, nenhum outro agrupamento visitou o continente europeu.

E' aguardada, portanto, com imensa curiosidade a vinda á Europa do Campeão do Rio de Janeiro.

Noticias diversas

Da Federação Portuguesa de Natação (Amador) recebemos um amavel cartão de boas festas, que agradecemos e retribuimos, desejando-lhe um ano de 1930 cheio de prosperidades e já com o assunto da dissenção completamente arrumado.

— O Rowing Club de Paris deslocou-se a Barcelona, onde realizou varias regatas de remo tendo vencido em todas elas.

— A manifestação de pesar á memoria de Antonio Faustino, ontem realizada, dia do 5.º aniversario do seu falecimento, foi uma sentida homenagem de todos os socios do Carcavelinhos Foot-ball Clube áquele que em vida deu todo o esforço e a inteligencia ao seu clube.

— A Associação de Foot-ball de Lisboa continua sem dirigentes. E lembrarmo-nos nós que foram os proprios homens de Lisboa que originaram a sua demissão!

— Começou hoje o «Rallye Internacional da Elegania» a Cannes, com uma extraordinaria concorrencia.

— A temporada do «cross-country» continua animadissima em França, tendo Waltispurger ganho a Taça Natal. Em Portugal «rien de nouveau».

— Já foi publicado o novo regulamento da Volta á França, ciclista.

— O Slavia de Praga bateu o C. A. Paris por 3-1, após um desafio em que os parisienses resistiram brilhantemente.

— O Stade Français venceu o forte agrupamento alemão Eintracht de Francfort, por 3-1.

— Anuncia-se a visita do Rapid de Viena ao Porto, no final deste ano. Os «teams» de Lisboa temeram-se e este ano estamos privados, segundo consta, de assistirmos a jogos com agrupamentos estrangeiros.

GINASIO
HOJE—A's 9 1/2
Companhia LUCILIA - ERICO
A famosa comedia em 1 prologo e 3 actos
AS MANAS DO CHAPEU VERDE

A Cidade

JOALHARIA
MIRANDA
Exposição de «verreries d'art» de
LALIQUE

Chá das cinco

Sons que passam

A Policia proíbe que se toque dentro da cidade, e em casas particulares, depois da meia noite. No entanto, ha bairros afastados em que esta disposição não se cumpre, porque não ha policia.

E Lisboa oferece, em certas noites de inspiração musical, um ambiente bem pouco propicio á quem trabalha.

Dou um premio ao civico que me livrar duma Ramona *mais teimosa e ennervante do que uma regateira de hortaliça.*

* * *

Ao meu pior inimigo desejo apenas que tenha por vizinha uma familia musical: piano, grafonola e cantoria. Se houver telegrafia sem fios, já sabe que é um sistema nervoso sem concerto.

* * *

Uma grafonola moderna é um lindo objecto, portatil e decorativo, tanto mais apreciavel quanto mais fechada estiver.

* * *

Só ha um processo da gente se vingar duma familia musical: é ser mais musical ainda do que ela.

* * *

Não ha bicho mais importuno do que a amador, seja qual fôr o objecto da sua paixão.

Aceito o profissional ainda que me não agrade a profissão, mas detesto por via de regra o amador. Transijo, se assim o quizerem, com o amador de coisas inofensivas e futeis: estampas, borboletas, bichinhos de conta ou cintas de charuto. Mas não tenho nenhuma simpatia pelo amador de ruidos mecanicos, nevroticos e neurastenicos.

* * *

Queixam-se autores e artistas de que se torna quasi impossivel a cobrança de direitos por obras musicais emitidas pelas estações de Radio-difusão.

Já reuniu mesmo um Congresso que se ocupou quasi exclusivamente desta questão complicada e ruidosa de propriedade artistica e literaria. E, no entanto, o problema está no mesmo pé de desafinação e entre os interessados continua a dominar a Radio-confusão.

* * *

Por alguma coisa os antigos diziam que o silencio é de oiro. Se vivessem numa época tão ruidosa como a nossa, diriam que o silencio é de platina, visto que uma coisa é tanto mais cara quanto mais custa a obter.

JOSÉ DO NORTE

York bar
o mais elegante
R. Serpa Pinto — ao Chiado —

Restaurant e Cervejaria
União

Reabriu na rua do Crucifixo, n.º 112-114, em frente dos Armazens do Chiado, sob a gerencia de Manuel Alves, ex-empregado do Restaurant Irmãos Unidos, com optimo serviço de cosinha a Portuguesa, dirigida por um habil e bem conhecido cosinheiro.

Queimou-se? Experimente a
Iodina-Medol
e veja o resultado. Nas boas farmacias e drogarias. Alfredo dos Santos, Limitada. Praça D. Luiz, 9, 2.º
Telefone T. 1748

A FESTA DO "SAPATINHO DOS POBRES"

A "matinée" de ontem no Teatro do Gimnasio

alcançou um grande exito entre as crianças pobres

Excedeu todas as nossas previsões, e constituiu um comovedor e gracioso espectaculo da arte e de beneficencia a nossa festa de ontem, no Teatro do Gimnasio, o «Sapatinho dos Pobres».

Bendita a hora em que ocorreu tão linda iniciativa. Erico Braga, nosso querido amigo, deve encontrar-se satisfeito pelo exito estrondoso da sua realização, a que, entre a ruidosa alegria infantil, e as notas de arte do espectaculo de modelar organização, não faltou o seu toquezinho de ternura.

* * *

O programa, desempenhado pela Companhia de declamação do Gimnasio, tendo á sua frente o nome insigne de Lucilia Simões, cumpriu-se á risca.

Não faltaram gargalhadas, aplausos estrepitantes, palmas e até canções cantadas pela petizada.

Os numeros de musica do «Leicifer's Jazz», populares, acompanhados em côro por mil crianças, que pareciam ensaiadas; a peça «São todas assim», as anecdotas, de tão elegante dizer e humorismo da melhor plana, de Erico Braga; mas sobretudo o delicioso acto «O Pai Natal», no qual Lucilia Simões e Erico Braga, e as três gentis actrizinhas Arlette, Carolina de Oliveira e Maria do Ceu, alcançaram ruidoso sucesso — fôram no inolvidavel espectaculo de ontem, do *Diario de Lisboa*, verdadeiros triunfos.

A ilustre professora, Vilma Abramovice, nos seus bailados clássicos, de pura arte, e que realizou nesta festa a primeira apresentação em Lisboa, alcançou um exito de requinte artistico e deixou na sala, onde se encontravam familias das mais distintas de Lisboa, uma impressão extraordinaria. Uma grande artista; uma notavel figura da sua arte.

* * *

A distribuição dos milhares de brinquedos, no salão ende se levantaram duas deslumbrantissimas Arvores do Natal—foi o *clou* da festa o «Sapatinho dos Pobres».

Não nos é possivel descrever a ansiedade da petizada, a ante-alegria que se lhes notava nos olhitos claros, a satisfação ante a entrega dos brinquedos e presentes, e tudo isto no meio da mais simpatica e quasi harmonica algazarra.

As ilustres sr.as D. Aida Mourão Aires de Magalhães, D. Lucilia Simões Braga, D. Luisa de Sá Pais do Amaral Macieira, D. Margarida Queriol Macieira e D. Julieta Simões Fonseca, desempenharam-se gentilmente da missão de que as incumbiu Pai Natal.

Aquele milhar de crianças, que se espalhou por todo o teatro, por onde muito bem quiz, desde os lugares mais altos até os recantos da plateia, dando ao Teatro do Gimnasio uma singular e inocente alegria, como ele antes nunca tivera — pode-se afirmar —, á hora em que Pai Natal o anunciou acorreu ao Salão, e pode conceber-se o que seria essa hora de desfile, num contentamento que se comunicou ás pessoas crescidas.

Espectaculo, enfim, confortante e encantador, e do qual todos aqueles que o presenciaram guardarão por muito tempo na sua memoria.

O *Diario de Lisboa* agradece a todas as pessoas que para ele contribuiram: os comerciantes e amigos que nos enviaram presentes, os proprietarios do Teatro que deram todas as facilidades, á ilustre professora Vilma Abramovice, á eminente actriz Lucilia Simões, ás ilustres senhoras que se prestaram a distribuir brinquedos, e finalmente a Erico Braga, o realizador e o iniciador desta carinhosa festa «O Sapatinho dos Pobres».

A todos, muito obrigados.

* * *

A importante Casa de Musicas SOARES & VIANA, da rua do Loreto, ofereceu para a «matinée» do «Diario de Lisboa» uma grande quantidade de interessantes e valiosos brinquedos, que agradecemos.

As comemorações do Natal

A exemplo dos anos anteriores realizaram-se ontem festas infantis e de confraternização nas escolas, casas de beneficencia, asilos e sociedades de recreio, e aos pobres foram distribuidos bodos, por particulares e por quasi todas as juntas de freguesia.

—Nos quarteis e navios de guerra, houve rancho melhorado.

—No asilo Oficina de Santo Antonio de Lisboa, realizou-se pelas 14 e 30, uma «matinée» dedicada ás internadas, que decorreu, com bastante animação.

O alferes mutilado da Grande Guerra sr. Baptista Alvares fez uma interessante palestra alusiva ao acto seguida de varios numeros de musica e canto executados pelas internadas daquela prestimosa instituição.

—Promovido pelo Grupo de beneficencia «Os bem intencionados», realizou-se, pelas 14 horas, no Centro Escolar Republicano Fernão Botto Machado, uma sessão solene, seguida de distribuição de calçado, vestuario e um lanche a 71 crianças mais necessitadas.

—Na séde do Ateneu Comercial de Lisboa, foram ontem distribuidas por uma comissão de senhoras da Cruzada Nacional Nun'Alvares Pereira esmolas a 80 pobres e fatos, calçado, brinquedos e bolos a 45 crianças.

—No Recolhimento de Orfãos da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, em S. Pedro de Alcantara, realizou-se uma linda festa infantil, abrilhantada pelas internadas no Asilo Branco Rodrigues que executaram varios trechos de musica.

Aquela prestimosa instituição tambem organizou festivais infantis com arvores do Natal nas Escolas Maternais do Alto do Pina e da Ajuda.

—Patrocinada pela direcção da Beneficencia Escolar da Freguesia dos Martires, realizou-se, na sua séde, uma festa de homenagem aos seus alunos e familias, a qual constou de recitação pelos alunos da Escola e de um lanche e distribuição de brinquedos.

—Os directores do Colegio Militar e do Instituto dos Pupilos do Exercito, respectivamente os srs. coroneis Morais Sarmentos e Freitas Soares, comutaram as penas aos alunos que se encontravam privados de sair, autorisando-os a passarem o dia de ontem com suas familias.

—Em todos os estabelecimentos de assistencia houve jantares melhorados entre os quais se contam a Albergaria de Lisboa e o Albergue dos Invalidos do Trabalho, onde foi distribuido vinho do Porto por um dos directores deste estabelecimento e tabaco oferecido pela Direcção Geral da Assistensia e Comissão Central de Assistencia de Lisboa.

Quer oferecer-me um Brinde para o Anno Bem?
Peça nas boas casas o vinho do Porto da "Companhia Velha", fundada em 1756
Veja tambem a ultima novidade: as caixinhas com garrafas miniaturas
DEPOSITO: P. Restauradores, 14

ANUNCIA-SE PARA AMANHÃ

A primeira do "Ultimo Lord"

no Teatro Politeama

Três grandes figuras do nosso teatro vamos vêr amanhã apresentar-se ao publico do elegante Politeama, interpretando a mesma peça ao lado de outros elementos artisticos de valor na scena portuguesa: Ausenda de Oliveira, Palmira Bastos e Maria Matos, segundo a ordem da distribuição da curiosissima comedia que a Empresa Luiz Pereira ali vai estrear, «O Ultimo Lord», peça absolutamente moderna e precedida de uma reputação e de uma fama bem pouco vulgares. As três ilustres artistas encontraram nesta obra de Hugo Falena, arranjada para português por Carlos Ferreira, três papeis que se casam admiravelmente com o seu temperamento e a sua maneira, tudo indicando que este facto de as vermos juntas erguendo

AUZENDA DE OLIVEIRA

a mesma peça não pode passar despercebido ao nosso publico, cada vez mais sedento e mais avido do inédito, do imprevisto e da novidade que venha sempre palpitante de interesse. Um outro grupo de actrizes brilhantes entre o qual se destaca a silhueta tão portuguesa, tão bela e tão cheia da mais valiosa mocidade de Maria Helena e de que fazem parte Maria de Carvalho, Amalia Martins, Antonia de Sousa, Miquelina Rodrigues e Zita de Oliveira, completam, com o concurso dos actores Henrique de Albuquerque, Raul de Carvalho, Joaquim Prata, Antonio Palma, Bramão, Sebastião Ribeiro e outros, este conjunto que, pelo visto em «A Rainha de Biarritz» e, agora, na «Mamã» tem de resultar primoroso e digno destes interpretes.

Visionando-se, portanto, desde já, que Lisboa vai ter mais um explendido espectaculo de Arte, uma outra manifestação de beleza concorde com as suas aspirações e desejos de perfeição, vem agora a proposito dizer que «O Ultimo Lord» é uma comedia consagrada pela sua graça, pela sua delicadeza, pelo encanto do entrecho e pela originalidade da sua apresentação, tendo servido para a confecção de um «film» que obteve um grande e justificado sucesso, já visto em Lisboa com enorme exito. Um critico ilustre resumiu-a nas seguintes palavras: «Uma anecdota ingenua, limpa de escabrosidades, sem uma unica frase capaz de magoar os ouvidos seja de que fôr, «O Ultimo Lord» podia ser representada para as educandas do «Sacré Coeur», para seu gaudio e ensinamento, porque ensinar raparigas de que o encanto feminino vence as mais rebeldes teimosias e os mais rabujentos preconceitos de raça e aristocracia, é obra util e até meritoria».

Com a sua habitual probidade o emprezario Luiz Pereira apresentará, sob a direcção da ilustre artista Maria Matos, «O Ultimo Lord», com todas as condições que marquem a sua posição entre nós, sendo os scenarios de Renda, Serra & Amancio e fazendo Auzenda de Oliveira o principal papel, «Freadie», uma curiosa figura de rapariga que no 2.º acto, pela força das circunstancias, tem de trasmudar-se e fazer-se passar por um rapaz—um rapaz alegre, «cavaleiro», destemido e «lord» em toda a amplitude da palavra, conforme já vimos escrito algures e amanhã teremos ensejo de verificar atravez deste espectaculo que se espera como uma das melhores gulodices desta quadra de festas e alegrias.

Inauguração dum café nas Avenidas Novas

Na Avenida da Republica, á esquina da Rua Miguel Bombarda, inauguraram-se as novas instalações da «Cubana, Limitada», que além da tabacaria e do bilhar já existentes, fica com um esplendido café e um restaurante.

Azeite nove, só de azeitonas, fabricado em lagares «Acapulco», de A Lobo da Costa, Av. Republica, 37-D. Tel. 2883 N.

CONDES
Lili Damita
LIRIO DE GRANADA
HOOT GIBSON
Cavaleiro Heroe

A Cidade

TIVOLI
SHEHERAZADE
com Nikolas Foline, Marcella Albani, Ivan Petrovich, Agnes Petersen e Dita Parlo

UMA OBRA FILANTROPICA

A campanha anti-tuberculosa

deve ser auxiliada

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos, a exemplo do que se tem feito na França, Dinamarca, Suecia, Noruega e em outros paises, criou um sêlo anti-tuberculoso para ser usado na correspondencia por todas as pessoas que, voluntariamente, queiram auxiliar o combate contra a tuberculose. Naqueles paises a receita de tal proveninencia atinge anualmente dezenas de milhões de francos.

A Administração Geral dos Correios, a pedido daquela instituição, tinha permitido aos seus funcionarios que a isso se quizessem prestar, voluntariamente, que se vendesse o sêlo nas respectivas estações telegrafo-postais.

A Assistencia Nacional aos Tuberculosos tem feito larga distribuição e afixação de cartazes de propaganda do seu sêlo, tendo a Imprensa auxiliado essa filantropica tarefa.

Consta-nos agora que o sr. administrador geral adjunto, determinou que cessasse a referida venda em todas as estações, a partir de 1 de Janeiro proximo, com o fundamento de que a ela se opõe o decreto n.º 17664, de 25 de Novembro findo, cujo artigo 1.º diz o seguinte:

«Cessam, a partir desta data, as autorizações dadas, quer para a emissão de selos postais comemorativos, especiais e de assistencia, quer para a aplicação dos existentes nas correspondencias e sua venda nas estações do continente e ilhas.»

Pelo visto não se encontra nesta disposição materia referente á emissão da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, talvez por se tratar de uma emissão voluntaria, pelo que julgamos não dever a mesma ser atingida por tal decreto.

E a receita dessa emissão será um auxilio valioso para a obra filantropica a contrapôr ao polvo enorme da tuberculose, que estende os seus tentaculos por todo o país, dizimando a população.

Chamamos a atenção do sr. ministro do Comercio para este facto, a fim de que seja rapidamente esclarecida a situação da Assistencia aos Tuberculosos, perante o decreto 17664.

Esta simpatica instituição, pela obra filantropiea que tem desenvolvido no país inteiro, é bem digna da enorme receita que voluntariamente lhe era entregue sem sacrificio e com proveito da manutenção e ampliação dos seus serviços, que, infelizmente, têm de desenvolver-se cada vez mais.

Carlos Leal em Rilhafoles

Carlos Leal lançou, no Variedades, um dito que toda Lisboa repete: «eu digo a ele...»

Esta manhã, ao tomar o electrico: «Para onde vai este carro?» —E o condutor, a rir: «Pois sim, eu digo a ele...» Num quiosque da Avenida: «Tem trôco de 1.000 escudos?» O rapaz, muito serio: «Pois sim, eu digo a ele...» A vinte perguntas que fez, ouviu Carlos Leal a infalivel resposta: «Eu digo a ele!» Corre ao teatro: «O' Rosa Mateus, eu estarei doido?!» Volve-lhe este, em ar de troça: «Pois sim, eu digo a ele...»

Carlos Leal, possesso, praticou então tantos desatinos que teve de ser internado em Rilhafoles.

E ainda a estas horas lá estaria se o emprezario Artur Emauz o não fôsse buscar para fazer, hoje a noite, a revista «Sol de Portugal».

DE LUTO

MISSA

General Carlos de Arbués Moreira

Sua familia manda rezar missa do 7.º aniversario do seu falecimento, amanhã, 27, na Igreja da Encarnação, ás 10 e meia.

NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

A exposição anual da rua Barata Salgueiro

marca um belo triunfo para os nossos artistas

Neste país de aguarela, paisagem e ceu, côres vivas a pedir pincel, e alma como tinta, não é para estranhar a abundancia dos aguarelistas. Mesmo que esta arte, alguns chamam-lhe menor em relação ao oleo, não tivesse apaixonados, não lhe faltavam motivos de pintoresco em Portugal. Muitas vezes, em frente dum cartão mediocre, cru de sensibilidade, meus olhos comovem-se, encontrando um belo tema, seja velha casa esburacada de rotulas, registo de azulejos, arraial garrido, procissão idilica ou a infinita e melancolica distancia do mar que, na nossa costa, como quem recolhe a casa cansado de andar por longe, vem devagarinho e manso... Temos lindos motivos de aguarela, neste país de aguarela, embora nem todos os que expõem, na Sociedade de Belas Artes, possam, mesmo com a apresentação das obras, ser tomados como tal... Tardia esta critica, não vale a pena classificar todos os nomes que lá figuram. Alguns — não todos. Os que ficarem esquecidos não se arreliem, porque o valor, perante o eterno e a posteridade, tem mais direitos que a letra breve, efemera, vinte e quatro horas, do jornal. Compreendido? Pois, então, toca a mondar na seara dos artistas. Vamos ás espigas mais altas. O catalogo da exposição, com a Venus de Milo por vinheta, está aqui, recheiado de notas, mas fechadinho. Não me servirei dele. Recordo — recordo a sensibilidade, fio ductil e nervoso que, como a aranha tecendo a teia, ficou mais duma vez prisioneira de encanto, ternura e admiração.

Ha quem não goste da familia Gameiro. Por serem muitos e por terem talento, Deus os juntou, Deus os fadou — e ainda bem!

Roque Gameiro — é o mestre, o patriarca. Tem uma sinceridade rugosa e portuguesa como a estamenha da sua quinzena de ganhão. Com os seus anos e as suas obras, podia por esperteza, ter recolhido a penates, revendo no *speculum* a sua corôa de louros virentes. Mas, não. Todos os anos dá as suas provas. Vai para a galeria, que é o galarim, onde hão-de passar, o despeito e a velhacaria nacionais, e tambem a critica parcial ou inteligente. Se nem sempre ultrapassa o que já fez, não o diminui.

Vêde a *Manhã de Nazaret* e digam-me, se é possivel com uma tal sobriedade exemplar de processos, graduar mais subtilmente os tons!

O mar, a luz, o levantar do dia, encharcam-nos de côr a retina pálida e mortiça. Saltai depois para a *Arriba na Berlenga*. E' uma sinfonia de tintas! Cromatismo, exuberancia, orgio de sol poente, aguda e delirante, com que emborrachar todos os ansiosos, todos os extáticos da Natureza jocunda.

Só Roque Gameiro consegue, num pequeno espaço, reunir, com a fuga expontanea do movimento, meia duzia de figuras, detalhá-las e detalhar o local, sem que nada esteja a mais ou contorsionado. *Interior Rustico* é um exemplo. Do outro lado da exposição, mas *vis-á-vis* do pai, em justo lugar de honra, está colocada Helena Roque Gameiro. Eu bem sei que ao lado está a irmã Raquel, a mais delicada, a mais feminina, a mais tipica alma de artista, que em aguarela, apareceu em Portugal. Mas dizer bem de Helena, que é tão diferente, é prestar homenagem ás duas. Apresenta Helena Roque Gameiro três aguarelas de flôres. Olçam bem: três maravilhas! E' possivel que duvidem! Tantas meninas em crise de pintura têm devorado a nossa ridente flora, que custa a acredita-lo. Mas esta é a Primavera.

E' a mão de Deus que guia a sua e desabrocha, numa alegria, numa alacridade, num jubilo, montões de flôres, que nasceram ali, no papel *wathman*, entre tintas de agua, como no campo, ao vento, debruçadas sôbre uma corrente, namorando uma fraga, ou em canteiro de jardim, mal o sol as beijou, deixando-lhes nas petalas uma nodoa roxa de ciume e desejo. Tem tambem a artista uma paisagem de Queluz, de verdes humidos, nuvens invernosas, que é uma impressão magnifica de realismo. Ao lado, como já disse, está Raquel Roque Gameiro. Outro talento. Outra forma. Mais objectiva. Como sempre são os pescadores, a gente da beira-rio, retalhos de duna, que ela miraculiza, com a ingenuidade e o pitoresco que são apanagio da sua arte. Coisas lindas! Inenarraveis! Descritas por ela e por mais ninguem. E ao canto de cada quadro, assinatura indelevel, os pequerruchos, vestidos como os pais e como as mães, lindezas a sorrir, mas já precoces á malicia. Alves de Sá continua rendido aos tons frios da aguarela. E' um asceta. Tem um lirismo á Teixeira de Pascoais, sonambulo e melodramatico. As suas aguarelas do Douro, sob uma luz transida, são grandes e fortes. A paisagem é severa de rochas e a fisionomia dos ceus foge ás policromias banais. Bons desenhos arquitectonicos, ligeiramente coloridos, de Alfredo Candido. Um esbôço evocativo, *Velharias*, de Joaquim Costa. Curioso e pitoresco, documento expressivo da casa portuguesa, o 33, de Mario Costa. Martinho da Fonseca dá-nos três *Naturezas Mortas*, duma finura *exquize*, mais musica do que tinha. São cristalizações de sonho e de silencio.

Maria Adelaide Lima da Cruz apresenta-se francamente modernista. Cautela com a scenografia! João Marques tem sete trabalhos, que são outras tantas afirmações de trabalho consciencioso. Um nome de extraordinario relêvo: Martins Barata. O seu *Baile de Bôdas* foi comprado pelo Estado, para o Museu de Arte Contemporanea — o que é uma consagração. Este facto poupa-nos o espaço dum caloroso e total elogio.

Menezes Ferreira é um artista cheio de *humour*. Viu a guerra a rir, peito valente ás balas, e é assim que no-la dá, nas vastas planuras da Flandres, amortalhadas de neve, ou pizadas pelos nossos «gambuzios», intrepidos e friorentos. Alguns retalhos idilicos da Madeira, assinados por Alfredo Migueis.

Mitcell evoca, com romantismo, trechos do Ramalhão e de Sintra. Sádio, alegre, muito português, Alfredo Morais, com um lindo colorido, fixou num instantaneo feliz, a *Procissão de S. Paio na Torreira*. O seu estudo da procissão de Corpus Christi,, é maravilhoso de movimento, de tonalidade. Narciso Morais continua trabalhando com enlêvo. Citam-se as caricaturas de Emerico Nunes, flagrantes e algumas das muitas aguarelas que Carlos Pinto Ramos, apresenta. Eduardo Romero é um bom discipulo de Columbano.

Nas *Ruinas do Castelo de Obidos*, ha mais do que beleza — grave e serena perfeição.

José Dias Sanches, muito bem. Decisivo em arte. Tiago Silveira, começa, e José Augusto de Sousa é um interessante cronista citadino.

Entremos agora no desenho, menos numeroso de trabalhos. Leopoldo de Almeida é um valor que o demaziado estudo e a paixão da estatuaria clássica pode prejudicar. A par dos seus belos *croquis* de *atelier*, expontaneos, com estilo e garra, quão mal ficam os

(Ver continuação na 8.ª página)

O anel da Imperatriz
Esta noite no São Luiz

Pelos teatros

"Feira da Luz"

A révista em 2 actos e 14 quadros, «Feira da Luz», que, interpretada pela Companhia Hortense Luz, sobe á scena no teatro da Trindade, na noite de 4 de Janei o proximo, em duas sessões, original de Felix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, musica dos maestros Carlos Calderon e Frederico de Freitas, com a colaboração artistica de Francis, de um notavel grupo de artistas da especialidade e vestida com um guarda-roupa modernissimo, com scenarios dos nossos primeiros scenografos e costumes de Maria Adelaide de Lima Cruz, Jorge Barradas e Antonio Amorim, tem no 1.º acto os seguintes quadros: «Prologo», «Amena estancia», «Volta da caça», «Flôr de Laranjeira», «Boinas Bascas», «Ao ar livre», «Visão antiga» e «Vertigem moderna (apoteose). Até o dia 1 de Janeiro, portanto, representar-se-ha, no teatro da Trindade, a revista «Chá de Parreira».

Ribeiro Lopes

Após um tratamento rigoroso, felizmente levado a cabo pelos distintos clinicos drs. Alvaro Lapa e Fernando Ilharco, encontra-se completamente restabelecido o distinto actor Ribeiro Lopes, que no Teatro Nacional estava trabalhando com a companhia Ester Leão-Atexandre de Azevedo.

Ribeiro Lopes, a quem o teatro contemporaneo deve notaveis criações, ricas de composição e detalhe, voltará em breve a reaparecer em qualquer das nossas primeiras companhias de declamação que disputam agora a sua colaboração valiosa.

Teatro Nacional

Exgotou ontem, completamente, a sua lotação o elegante teatro Nacional, onde a Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro entrou com o maior dos exitos. Representou-se, com grande entusiasmo do publico, a lindissima comedia «Peraltas e Sécias» que hoje dá a sua ultima representação. A'manhã faz-se «reprise» da celebre peça «Romance», grande sucesso desta Companhia, efectuando-se, na proxima segunda feira, 30, a primeira das recitas populares que fazem parte do programa dos ilustres artistas-empresarios.

«O Rei da Sorte»

Na proxima segunda-feira, 30, sobe á scena, no Gimnasio, a magnifica comedia em 3 actos «O Rei da Sorte», onde Erico Braga e Joaquim Almada teem duas admiraveis creações comicas. «O Rei da Sorte», que pode considerar-se a rainha das comedias, reaparece ao nosso publico com uma feição inteiramente nova de interpretação e com foros de «prémiere».

Os restantes personagens estão entregues a Lucilia Simões, Brunilde Judice, Adelina Campos, Samwel Diniz e Seixas Pereira.

Atrás do repesteiro

Os principais papeis da peça «Ma soeur et moi», em ensaios no Teatro do Gimnasio, serão interpretados por Lucilia Simões, Brunilde Judice, Erico Braga, Joaquim Almada, Samwell Diniz e Seixas Pereira.

— No Sá da Bandeira, do Porto, fez-se ontem a «réprise» da peça «O Processo de Mary Dugan», que hoje se repete. Amanhã, a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo estreia naquela cidade a peça «O Comboio Fantasma».

— Realiza-se hoje, no Teatro Politeama, o ensaio geral da comedia «O Ultimo Lord», que amanhã sobe á scena neste teatro, em primeira representação.

— Em vista do enorme exito do «Sol de Portugal», no Variedades, a Companhia Artur Emauz resolveu adiar para o começo do ano proximo a primeira representação da revista «Zé Povinho».

— Despede-se hoje do publico de Lagos, onde já fez duas séries de espectaculos, a Companhia de Comedia Musicada Cremilda de Oliveira, dirigida pelos actores Jorge Grave e Antonio Gomes, cuja «tournée», no Algarve, tem sido esplendida.

— Dentre de poucos dias Nascimento Fernandes inicia para a «His Master's Voice» a gravação dos seus primeiros discos com as suas melhores criações artisticas no teatro de revista.

— Esgotaram ontem as suas lotações os teatros Nacional, «Peraltas e Secias»; Trindade, «Chá de Parreira»; Gimnasio, «As manas de chapeu verde»; Avenida, «O Tremoço Saloio»; Apolo, «Maré de Sorte»; Politeama, «Mamã», e Variedades, «Sol de Portugal».

— Com a direcção artistica de Silva Sanches e a gerencia do actor Antonio Palma, vai partir para a Africa um grupo de artistas que ali vão realizar curiosos espectaculos musicados.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 162 a 164 —

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Peraltas e Secias».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Cha de Parreira».
Gimnasio—A's 21,30—«As manas do chapeu verde».
Apolo—As21,30— Maré de sorte».
Avenida—A's 20,30 e 22,30—«O tremoço saloio».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Sol de Portugal».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Grande companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.
Cine Belgica, R. da Beneficencia, 175 (ao Rego).—Sabados, domingos e quartas.
Campolide Cinema—Aos domingos, segundas, quintas e sabados.

Dancing's

Maxim's—Baile e Variedades.

TEATRO DA TRINDADE
Companhia Hortense Lux Tel. T. 976
Hoje—A's 20,30 e 22,30
CHA DE PARREIRA
Em pleno exito o quadro novo
Maquinas Falantes

ALVIÇARAS
Dão-se a quem entregar, na rua Luciano Cordeiro, 109, 1.º, uma mala que desapareceu na estação do Rocio, á partida do rapido, da manhã, do Porto.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Ezequiel —4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. F. L. —2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos e operações—Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho-Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato 4 h.

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

Condessa de Zileri Dal Verme, D. Maria Helena Van-Zeller Guedes, D. Sara Luisa Maria da Mota Ferreira Cardoso e D. Maria Zulmira de Marcos Carvalho.

E os srs.:

Alfredo de São Mamede, Tomaz de Almeida Cayola, Eduardo de Mascarenhas Valdez Pinto da Cunha, Henrique José Monteiro Pereira Alves, Pedro José Gomes e Feliciano de Carvalho.

No Monte Estoril

No Casino Internacional

A «matinée» de ontem no salão de festas do Casino Internacional, onde se realizou a «Arvore do Natal», revestiu extraordinario brilhantismo, tendo o ilustre actor Rafael Marques, que serviu de «Pai Natal» dito uns lindos versos alusivos ao acto, que a petisada que enchia por completo o vasto salão aplaudiu com verdadeiro entusiasmo.

A todas as crianças que assistiram foram oferecidos artisticos brinquedos.

Depois da «matinée» dançou-se quasi sem interrupção até perto das vinte horas ao som da orquestra Vieira Pinto.

Sarau de arte

A assistencia ao sarau de arte que o ilustre critico sr. Luis Keil organizou ha dias na sua elegante residencia, e a que já nos referimos, era constituida, na sua maior parte, por figuras do corpo diplomatico e individualidades em destaque no meio intelectual. O distinto professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Vergilio Correia, em traços brilhantes, focou a extraordinaria figura de Alfredo Keil, o autor da «Portugusa», acabando por salientar as belas qualidades morais e profundamente portuguesas da familia em referencia.

Em seguida, os distintos cantores-amadores sr.a D. Adelaide Victoria Pereira e José Maria Rosa, acompanhados ao piano pela sr.a D. Branca Belo de Carvalho, bem como a ilustre pianista madame Pecznick e o inspirado poeta Zuzarte de Mendonça (filho), encarregaram-se amavelmente da execução do programa, em que figuravam trechos das opera de Alfredo Keil, um fado inédito e belos versos, alguns dos quais de Bulhão Pato e Henrique Lopes de Mendonça, dedicados ao compositor.

Após o concerto, realizou-se um animadissimo baile, que se prolongou até de madrugada, retirando-se os assistentes encantados com a gentileza e o bom gôsto artistico dos ilustres donos da casa.

Entre outras pessoas lembra-nos ter visto: Ministro de França e madame Pralon, ministro da China e madame Ouang-Tche-Tchong, encarregados dos Negocios da Romenia e madame Guaranescu, da Tchecoslovaquia e madame Kaderabeck, conselheiro da Embaixada do Brasil e madame Lafayete de Carvalho, conselheiro da Legação da Alemanha, secretarios da Legação de Cuba e madame Molina, da Belgica e madame Heine, da Noruega, da Alemanha e Mesdames Geffecken e Orlob; madame Carolina Pecznick, madame Lacombe, sr.as D. Margarida Ribeiro, D. Sara Bensaude Branco, D. Delfina Vieitas Roma, D. Alice Correia, D. Anunciada de Dornelas, D. Adelaide Victoria Pereira, D. Margarida Eisen, madame Podoel, D. Solveig Hansen, D. Olivia e D. Ester Trigo de Sousa, D. Rita Goes Pinto, D. Ema Lagôa, D. Madalena e D. Regina Branco, D. Madalena Lacombe, D. Maria Manuela Assis Lopes, D. Maria Adelaide Coelho, etc.

E os srs.

General Roberto Baptista, almirante Ayres de Sousa, coronel Helder Ribeiro, comandante Fernando Branco, capitão Pinheiro Correia, dr. Queiroz Veloso, dr. Vergilio Correia, dr. Alberto Mac-Bride, dr. Eugenio Mac-Bride, coronel Vitoria Pereira, dr. Gerardo Eisen, dr. Kemp Serrão, Zuzarte de Mendonça (filho), 1.º tenente Galeão Roma, dr. Luis Brandão, Afonso Dornelas, Henrique Herold, Paulo de Brito Aranha, 2.os tenentes Trigo de Sousa, Ives Ferraz, Costa Gomes e Manuel Cisneiros, José Antonio de Almeida, Ernesto Goes Pinto, Simon e Arne Hansen, Manuel Coelho, Jaime Neves, Alvaro Assis Lopes, Carlos Barral Filipe,etc.

Concertos elegantes

Assistencia elegante aos concertos de sabado e domingo, respectivamente.

No Tivoli

Madame Magalhães Correia e filhas, condessa de Castro, condessa de Ficalho, condessa de Carnide, condessa de Farrobo, viscondessa da Merceana, D. Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Fanny Davidson Perestrello de Vasconcelos, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Maria Magdalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Maria Ana Portocarrero da Camara Mesquita e filhas, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Maria Luisa Viana Ferreira Pinto, D. Alice Aisberg de Mendonça, D. Antonia da Silveira Maia, D. Maria de Oliveira Belo, D. Eulalia da Costa Neves, D. Fausta Costa, D. Maria Adelaide Leitão Pereira da Cruz, D. Etelvina de Sousa Falcão, D. Albertina Neto Afonso, D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, D. Maria Teresa Vechi Pinto Coelho, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves, D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Vera Bettencourt Olavo, D. Maria Pulido Valente, D. Julia Assis de Brito, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Margarida de Lima Mayer Costa, D. Aida de Avila de Freitas Branco, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Delfina Galeão Roma, D. Victoria Davidson Perestrelo de Mozer, D. Gabriela Lamayer de Aragão Carneiro, D. Maria Luisa Ravara de Oliveira Belo, D. Maria Amelia de Carvalho Maia, D. Helena Calvet de Magalhães Cardoso de Orey e filhas, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Margarida Barata e filhas, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Lucinda Pereira Graça, D. Candida

Doentes

Continua doente a distinta medica sr.a D. Laurinda Alambre de Oliveira Santos. Fazemos votos pelas suas melhoras.

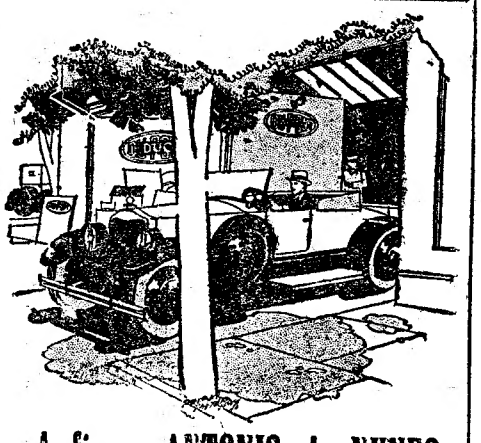
Ribeiro Lopes, madame David Marques, D. Carolina Palhares, D. Maria Luisa Bramão Reis, D. Maria Carlota de Saldanha (Rio Maior), D. Maria Domingas Queiroz Pinto Coelho, D. Maria Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria Aisberg, D. Maria José e D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Maria Bettencourt Rebelo, D. Virginia Luisa Cardoso, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc., etc.

TEATRO APOLO
Hoje ás 9 horas e meia
Companhia ADELINA-AURA ABRANCHES
O espectaculo mais belo da actualidade.
A peça de maior renome e mais elogiada
Maré de Sorte
Sublime criação artistica de Aura Abranches. Esplendido trabalho do actor Rafael Marques

TEATRO AVENIDA
Todas as noites Duas Sessões
A's 8 1/2 e 10 1/2
A gloriosa, triunfante e monumental revista
O Tremôço Saloio
Brilhantemente apresentada por
Luiza Satanela e Estevão Amarante

Ultima Lotaria do Ano
A 28 do corrente
1.º PREMIO..... 1.000.000$00
Bilhetes, meios, quartos, decimos, vigesimos e cautelas a 11$00.
Pedidos à
João Condeixa
211, Rua Arco Bandeira, 211
(Proximo ao Rossio)
Pelo correio mais 1 escudo.
Grande palpite

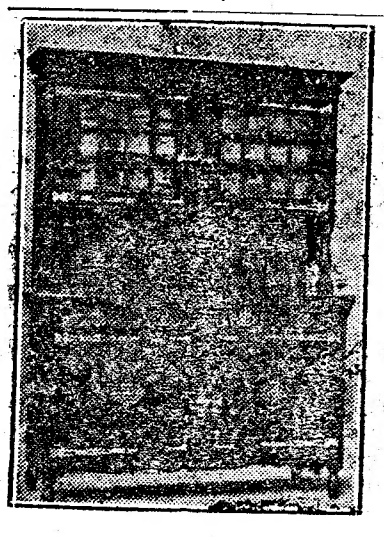
Sortes grandes
só o PINA as vende
78—Rua de S. Paulo—77



A firma ANTONIO A. NUNES
Oficina de Reparação e Construção de Carrosseries
Participa aos seus clientes que acaba de receber um grande sortido de Esmaltes a Frio de Nitro-Celulose DUCO.—Côres de 1930.
Trabalhos feitos com a maxima rapidez e perfeição.—Fazem-se orçamentos.
R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. N. 525

UMA ESPECIALIDADE PARA CADA NECESSIDADE
Os productos
"MORTIS"
destroem
RATOS
TOUPEIRAS
BARATAS
PERCEVEJOS
TRAÇAS
PULGAS
LESMAS
PULGÕES
ETC.
Resultado infalivel
Inofensivo para pessoas, creanças, creação etc.
DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES
Encontram-se em todas as Drogarias
Agente Geral para Portugal Ilhas e Colonias
A. G. CREANGE
159, R. dos Douradores, 1.º E.—LISBOA
Telef. Trindade 2616 Telegramas Ripolin Lisboa

A PAULISTANA
Casa especial de café de S. Paulo (BRASIL)
Gerencia de ADRIANO TELES
Venda ao publico a retalho no Largo de S. Domingos n.º 12 (Palacio Conde d'Almada) e nos seguintes estabelecimentos:
Leitaria e Pastelaria Brazileira—Rua da Graça, 133.
Casa Lusitana—Barciela & Pena—P. Camões, 48.
Café Restaurant Trindade—Largo da Trindade, 14.
Importação directa de café e outros produtos do Brasil
Brevemente será inaugurado um deposito de café a retalho na Rua Manuel Jesus Coelho, junto ao Tivoli.
Pedidos pelo Telef. Td. 3827
Não ha café como o de A PAULISTANA
FORNECEDORA DA EMBAIXADA DO BRASIL



Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
QUEIRA VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 805

Operações de Provisão
Todas as pessoas que quizerem ter ou assegurar a outras, no fim dum certo prazo, e quando tiverem completado 35, 45 ou 55 anos de idade, um rendimento superior ao que resultaria da simples capitalização deverão inscrever-se na secção de
Rendimentos Vitalicios
que a COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ organizou á semelhança do que se faz na Belgica, França e Espanha onde os subscritores têm obtido rendimentos que se elevam a 120 0/0.
Quem quizer constituir um capital no fim de 15 anos fazendo entregas trimestrais de Esc. 7$50, ficando habilitado a receber prémios de Escudos 1.500$00, deverá subscrever os Titulos de Capitalização que a mesma Companhia emite, com a designação de
Mealheiro do Povo
A Companhia facilita aos subscritores de Rendimentos Vitalicios e do Mealheiro do Povo o pagamento das prestações a vencer, diminuindo a importancia desse pagamento quando feito por uma só vez, ou abrindo conta de capitalização em troca de importancias iguais á do valor dos seus
Cofres de Capitalização
que entrega aos clientes para neles juntarem as quantias necessarias a essas liberações.
Estes cofres só no CREDITO PREDIAL podem ser abertos e as quantias neles encontradas vencem, desde então, juros que são acumulados nas respectivas contas.
Pedir informações na Séde, Delegação e Agencia da Companhia
LISBOA Rua Augusta, 235
PORTO Praça Almeida Garrett, 35
COIMBRA Rua Visconde da Luz, 100, 1.º

CHAPEUS «ILION»
E' para homem, o melhor, o mais elegante e não o mais caro!!
Côres finissimas e tipos da moda desde 35$00 a 50$00.
125, R. dos Anjos, 127—LISBOA

ESTRANGEIRO

OBESIDADE
Tratamento absolutamente inofensivo pela Iodorganine
Pedir folhetos gratis aos depositarios
RAUL VIEIRA, LTD.—Rua da Prata, 51, 3.º
LISBOA

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

O plano Young

PARIS, 26

Tardieu disse na Camara dos Deputados, em resposta ás criticas dirigidas ao plano Young, que o Govêrno se conserva vigilante, tendo de cumprir importantissimos trabalhos internacionais. Não partirá numa imprecisão equivoca: provocará um debate e tomará as suas responsabilidades, mas pedirá á Camara para assumir tambem as suas. — (H.)

24 homens mortos no mar

VIGO, 26

O vapor norueguês «Asland» naufragou, não tendo os barcos salva-vidas podido socorrê-lo em consequencia da tempestade. Julga-se que 24 homens da tripulação tenham perecido, não tendo até agora sido retirado senão um cadaver. — (H.)

Um crime

MARSELHA, 26

Fôram presos em Greasque os portugueses Felipe e Manuel Nascimento, de 32 anos, e Peppino Lissao e Joacquin Guerrero, o primeiro de 22 e o segundo de 20 anos, por terem penetrado em uma cantina e ferido gravemente a proprietaria. — (H.)

Arde a Casa Branca

WASHINGTON, 26

Um incendio destruiu a repartição dos serviços presidenciais de Casa Branca, tendo o Presidente Hoover auxiliado o salvamento dos documentos oficiais. — (H.)

MARCA REGISTADA
MORGADO & SILVA apresenta os seus VINHOS do PORTO
Zéca
Morgado
Reserva
Garrafeira Particular
de suavissimo aroma e paladar

O «PREMIO GONCOURT»

Marcel Arland

fala da sua obra

Marcel Arland, laureado do «Premio Goncourt» deste ano, tem trinta anos, é timido e amante da solidão, do isolamento. Vanguardista tenaz, ganha o pão de cada dia como professor dum liceu nos arredores de Paris.

O «Premio Goncourt» deste ano — a mais alta recompensa para os escritores franceses — obteve-o Marcel Arland com a sua novela «A Ordem» e fôram seus competidores: Maximiliano Gauthier, Gheon, Blaise, Cendras e Gaubert.

A luta foi dura e o juri, antes de resolver, teve que proceder a varias votações sem que nenhum dos candidatos obtivesse maioria absoluta, até que Arland triunfasse sôbre todos.

Um reporter francês conseguiu abordar Arland em plena rua, perto de «Notre Dame», precisamente onde o protagonista da sua novela se lança na vida da grande cidade.

— E' verdade — disse Arland — aqui começa o meu heroi a debater-se contra o vacuo de Paris, formando-se dentro de si uma lei que não corresponde ás normas correntes da vida vulgar. Esta lei que ele encontra, e é o nervo e medula da novela, enche de amargura os seus, agarrados á rotina social, escravo da disciplina.

— Qual é a novela que prefere, entre as suas?

— Não sei dizer-lhe. Estimo-as a todas nica», «Estevão», «Almas Penadas», todas porque todas escrevi com igual amor. «Mo-irmãs mais velhas de «A Ordem», ainda que menos afortunadas.

— Qual delas lhe deu mais trabalho?

— «A Ordem». O primeiro tomo desta novela publicou-se ha quatro anos. Trabalhei muito, e o mesmo me aconteceu nos restantes dois volumes que a completam.

— Esperava ganhar o «Premio Goncourt»?

— Os premios desejam-se, mas não se esperam, pelo menos eu que sou pessimista. Supuz sempre que fôsse para outro, e já estava resignado. Por isso tive uma grande surpreza, uma alegria que não posso ocultar.

— Alegria que ainda dura?

— Sim, naturalmente. Mas tem os seus inconvenientes. Abandonei a vanguarda literaria porque aquilo significava luta, e a luta não está no meu temperamento. Quando, ha anos, publiquei na «Nova Revista Francesa» o meu ensaio sôbre o mal deste seculo — tendencia á materialização, como o mal do seculo anterior foi o romanticismo — suscitou-se uma polémica muito aspera, vibrante, e tive que defender o meu ponto de vista.

— E agora?

— Agora, não deixa de ser pitoresco que eu tenha ganho um premio com «A Ordem» que é o desenvolvimento do mesmo tema. E novamente tenho que escrever em defeza da minha ideia, respondendo a acusações, a discussões...

— Planos para o futuro?

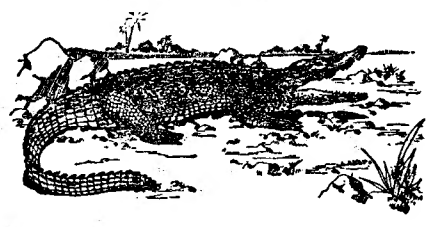
— Trabalhar ...não ha mais remedio.

— Prepara algum novo trabalho?

— Um novo livro com a mesma tendencia. Já que vou abrindo caminho, não seria justo abandoná-lo. Mas creio, quem sabe se a minha rebeldia não se irá suavisando, até chegar a uma serena teoria...?

Esta ultima frase da entrevista revela claramente a metamorfose de Marcel Arland após o «Premio Goncourt»...

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.



MALAS E CARTEIRAS EM PELE DE CROCODILO
BASTOS SILVA, L.DA
RUA S. NICOLAU, 81
TEL. C. 155

Pastilhas «ODILIA»
TOSSES GRIPES
Evitam a gripe
A' venda em todas as farmacias
DEPOSITARIOS: Estabelecimentos ALVARO CAMPOS
Largo do Chiado, 12, 1.º

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 26

A cantora brasileira Helena de Magalhães Castro, de regresso de Sevilha, onde representou a canção e a poesia do Brasil, dará um recital em Paris no dia 28 do corrente.

O jornal «Paris-Midi» anuncia que o processo de indulto de Leon Daudet está constituido e na Chancelaria. Será amanhã apresentado ao presidente Doumergue e o indulto será provavelmente concedido amanhã, mas não será tornado oficial por ser necessario, por deferencia com o Parlamento, aguardar a discussão da interpelação Moutet sôbre este caso, que só á noite terá lugar.

O «Ami du Peuple» diz que se sente feliz de poder prestar ao Brasil homenagem pela sua lealdade «que pode servir de exemplo aos outros países que se encontram nas mesmas circunstancias em face dos crédores franceses», como escreveu o sr. Sousa Dantas, Embaixador do Brasil em Paris.

O Presidente Doumergue apresentou ao sr. Toledo, Embaixador da Argentina, as suas felicitações por o sr. Irigoyen ter escapado ao atentado de que ia sendo vitima. — (H.)

Restaurante Tigre Real
36 A — R. Ferreira Lapa — 36 B
(Conde de Redondo)
Aberto toda a noite
Serviço á carta | Almoços
mêsa redonda | Jantares
comensais | chás
comidaparafóra | ceias
GABINETES — Telefone N. 5613
banquêtes

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessiére
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERBISSÉR

Aquecei o vosso Lar
Caloriferos da VACUUM
Á venda em
LISBOA — Rua da Horta Sêca, 17. Rocio, 67 (loja).
ABRANTES, ROCIO DE — Largo da Estação.
AVEIRO — Estrada da Barra.
BEJA—Praça da Republica, 47 e 48.
BRAGA — R. do Caires, 4
CALDAS DA RAINHA — Praça da Republica.
COIMBRA — Largo Miguel Bombarda, 47 e 53.
COINA-Estrada do Seixal.
EVORA—R. da Alcarcova de Cima, 1-1.º. R. João de Deus, 5 a 9 (loja).
FARO—R. de Santo Antonio, 1 a 3.
FIGUEIRA DA FOZ — Rua Fernandes Tomás.
PORTIMÃO — R. Dr. Teófilo Braga. Estrada da Rocha.
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 87. Rua Sá da Bandeira, 410 - 418. Praça da Liberdade, 47.
REGUA—Largo da Ponte.
SANTAREM — Rua 31 de Janeiro.
SETUBAL — Av. Todi, 366.
VIANA DO CASTELO—R. de Manuel Espregueira, 6, 8, e 10.
VIZEU — Av. Capitão Homem Ribeiro. Rua do Comercio, (loja).
USAI PETROLEO SUNFLOWER
537
VACUUM OIL COMPANY

ODEON
Grandioso sucesso
Paris á meia noite
de Mauricio Dekobra
com Nicolas Rimsky

ULTIMAS NOTICIAS

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Novo e espaçoso
salão de bilhares

CRITICA

A 7.ª exposição das Belas Artes constitui um acontecimento

(Continuação da 5.ª página)

retratos, que apesar da certeza fisionomica, não revelam a *maneira*.

Faria de Castro e Correia de Lacerda prometem-nos alguma coisa. Adriano da Costa é um retratista penetrante. Mario Costa já vai além da sua 3.ª medalha de aguarela. Pedro Guedes, marca. Lino Antonio é uma personalidade cheia de talento. A sua maneira de sombrear é uma *trouvaille*. Armando Lucena desenha com o acento dos aguasfortistas ingleses. Diogo Macêdo tem um movimento impressivo. Dá-nos á aceleração o tumulto, o ruído dos grandes *boulevards*. E é lógico, embora o não pareça.

Alguns carvões de Joaquim Porfirio, são para distinguir. E, por ultimo, José Tagarro, esse lapis flexivel e coleante, sempre belo e harmonioso.

Ha ainda a secção de arquitectura.

Por falta de espaço, não posso citar todos os concorrentes. Deixá-lo! As suas *maquettes* provam que, em Portugal — criança que receia o banho frio e vigoroso do modernismo arquitectonico, na sua nova faze de formas geometricas, — já temos um estupendo grupo de artistas, iluminado de originalidade e duma audacia em equilibrio estavel. Com eles, se Marquês de Pombal fôsse vivo, mesmo sem o terramoto, Lisboa seria o que devia ser...

ARTUR PORTELA

A tragedia do «Pensativo»

O aparecimento de mais dois naufragos da tripulação do «Pensativo» veio pôr novamente em fóco a tragedia que tão profundamente feriu a população piscatoria da Costa da Caparica.

Com destino á subscrição aberta naquela localidade e patrocinada pelo *Diario de Lisboa*, recebemos mais os seguintes donativos, parte dos quais — num total de 516$10 — nos fôram enviados pelo nosso presado colega *A Voz*.

Transporte...	6.789$60
Dr. M. M.	30$00
E. R. S.	50$00
L. S. C.	30$00
F. Cunha	15$00
D. P.	400$00
Um grupo de leitores da *Voz* para os pais de José Martins	41$10
J. L.	20$00
A. F.	10$00
J. N. C.	40$00
Pessoal da séde do Banco Pinto & Sotto Mayor	251$00
Pessoal do Monte Pio Geral ...	590$00
F. S.	50$00
A transportar	8.316$70

Visitem as principais relojoarias do país. Examinem e não comprem sem confronta-lo com outras marcas.

A CONTAS COM A POLICIA

Prisão movimentada dum espanhol que se tornou indesejavel

A Policia Internacional não se dedica apenas ao registo dos estrangeiros e a pôr os vistos nos passaportes. Sempre que surge qualquer personalidade equivoca de além fronteiras, procura desvendar os misterios da sua vida, e, se reconhece que o nosso hospede não é perfeitamente desejavel, trata de o restituir ao seu país natal...

* * *

Ha dois meses apareceu em Lisboa um rapaz espanhol, Gerardo Sanchez Atué, de nome.

A Policia Internacional começou a suspeitar dele, tanto mais que muitas mulheres que frequentam os clubes se queixavam de que, em sua companhia, lhes havia desaparecido dinheiro.

Nomeado o agente Baeta para averiguar da qualidade do referido individuo, veio a observar que ele gastava grandes quantias sem que a sua proveniencia se explicasse. E soube depois que ele devia uma grande quantia no hotel onde se hospedara.

Tendo o Atué desaparecido da circulação, o agente Baeta foi encontrá-lo fechado no seu quarto, a fazer a greve da fome.

Intimado a pagar a conta do hotel — que já sobe a 4 contos — comprometeu-se a fazê-lo num determinado prazo. Mas, findo ele, preparava-se para fugir, quando o agente, vendo-o num «taxi», o seguiu noutro carro, prendendo-o.

O Atué pediu-lhe que o deixasse ir falar a um medico espanhol, seu amigo, residente num hotel da Baixa. E, subindo ao quarto daquele clinico, roubou-lhe varias joias e fugiu pela escada de serviço, indo empenhá-las a varias casas e desaparecendo.

O medico — que fôra chamado á Policia Internacional — saiu acompanhado pelo agente Caldeira que o gatuno desconhecia. E este, ao vêr o seu amigo num «taxi», chamou-o. O agente quiz prendê-lo, mas o Atué fugiu numa correria doida pelas ruas da cidade.

O agente Caldeira, a certa altura, pediu o auxilio dum guarda da Segurança, que conseguiu agarrar o fugitivo. Mas este fê-lo cair, subindo depois para um electrico, onde o agente Caldeira o conseguiu apanhar.

Verificou-se, então, que o preso é filho do falecido caixa do «Banco de Espana», de Salamanca, que lhe deixou o seu escritorio de comissões e consignações.

O Gerardo agarrou nalgum dinheiro de firmas que representava e fugiu para Portugal, onde começou jogando — e perdendo...

Segundo ele afirma, o pano verde custou-lhe 18.000 pesetas.

Ao vêr-se sem dinheiro, e sentindo-se já «carne de presidio», começou a roubar a tôrto e a direito. Já ha dias tinha furtado ao medico a que acima nos referimos, um alfinete de gravata. Mas ele, como é amigo da familia do Atué, não apresentara queixa.

Agora, a policia pretende — e o medico prestou-se a fazer mais esse favor ao seu companheiro de esturdia — que o Atué liquide os seus compromissos. E, em seguida, remetê-lo-ha para a fronteira. E a policia espanhola que lhe dê o destino que entender.

«Revista de Comunicações»

Já se encontra á venda o n.º 12 desta interessante publicação, que insere os seguintes artigos:

«Programa Governativo», a proposito de uma entrevista: — «Aspectos Economicos actuais da Energia e do Programa dos Transportes», pelo eng. Perpetuo da Cruz; «Caminhos de Ferro. O Arrendamento e os seus primeiros efeitos», pelo coronel Guilherme de Azevedo; «Angola e Excursionismo», pelo capitão de Cavalaria D. Antonio de Almeida; «O Plano Ferroviario e as Beiras», pelo eng. Jules Guimarães; «Serviço Fluvial do Sul e Sueste», por Joaquim José Fernandes; «O Novo Avião Gigantesco G. 38, destinado ao transporte de 34 passageiros»; «A II Exposição de T. S. F.»; «O Conflito Russo Chinês»; «O Transporte de Jornais»; «A Industria de Automoveis»; «O Turismo»; «Viagens, Transportes e Informações»; «A Revista Portuguesa de Comunicações e a Imprensa».

Colar de pérolas

Perdeu-se á saida da Missa da meia noite da Igreja de S. Luiz pela travessa de Santo Antão em direcção á praça dos Restauradores e frente á Rua dos Condes onde se tomou um taxi para a Avenida 5 de Outubro, 104, 2.º onde se dão alviçaras.

Vapor "Sena"

Iniciou hoje a sua primeira viagem para a Africa o novo vapor «Sena» ultimamente adquirido pela Companhia Colonial de Navegação.

O «Sena» ficará fazendo serviço costeiro na provincia de Moçambique.

Na Boa-Hora

Realizou-se ante-ontem, na Boa-Hora, o julgamento de Joaquim Estevam de Campos, funcionario do Hospital de Santa Marta. Era acusado pelo Ministerio Publico dum crime grave. A defeza, a cargo do distinto advogado sr. dr. Oliveira Santos, foi conduzida tão habilmente e com tamanho rigor na analise do processo que o tribunal colectivo sentenciou uma absolvição.

BRINDE

Da acreditada Casa Henrique Barbosa & C.ª, importadora e exportadora de frutas, instalada na rua da Prata, 81, 3.º, recebemos um caixote com as excelentes frutas que prepara para a venda — o que muito agradecemos.

'English Stores & Bar'
Escrupuloso serviço de Restaurant
Charcuterie Inglesa, Francesa e Alemã — Optimo "Café Express".
a peso e á chavena
R. Bernardino Costa, 42-44 (Vulgo R. do Corpo Santo)
Telef. T 1391 **Escolhida Freguezia**
Este estabelecimento fecha ás *0 horas.*
Depositarios da Padaria Ingleza — BROOMFIELD'

CASINO INTERNACIONAL MONTE ESTORIL
31 de Dezembro de 1929
REVEILLON
Surpresas — — — Reservam-se mesas

DE LUTO

A trasladação dos restos mortais do general Massano de Amorim

Os restos mortais do general sr. Massano de Amorim, que desde anteontem se encontravam no Tejo, ficaram hoje sepultados no cemiterio do Alto de S. João.

Pelas 10 horas, o rebocador «Vale de Zebro», conduzindo os srs. coroneis Ferreira Viana, Silva Lopes e Mendonça, da comissão organizadora do funeral, largou do Arsenal de Marinha em direcção ao paquete «Quanza», de bordo do qual a urna foi trasladada para aquele rebocador que o transportou para o Arsenal.

Na capela de S. Roque foi armada então a camara ardente, cobrindo a urna a bandeira nacional e algumas corôas e palmas.

Até o saimento funebre, velaram os restos do antigo governador da India antigos combatentes e pessoas de familia.

No ultimo turno, ás 14 e 45, tomaram parte: o representante do Presidente da Republica, sr. comandante Pedroso de Lima; o representante do chefe do Govêrno, sr. capitão Lourenço; 1.º tenente Soares de Oliveira, representando o sr. ministro da Marinha e os ministros da Guerra, Agricultura e Colonias.

Pouco depois das 15 horas, a urna, aos ombros de antigos combatentes, era colocada num armão da 3.ª companhia de trem hipomovel, sendo as corôas transportadas no auto-funerario.

No cortejo, que depois iniciou a sua marcha a caminho do Alto de S. João, tomaram parte além das individualidades que haviam feito o ultimo turno, os srs. generais Sá Cardoso, Pereira Bastos, Roberto Baptista, Ivens Ferraz, Esteves Freitas, Vieira da Rocha, Vasconcelos Porto, Magalhães Ramalho, Baptista Cruz e Sampaio; almirantes Pedro Coutinho e Silveira Moreno; coroneis Ferreira Viana, representando o delegado do Govêrno nos Açôres, Silva Leal, Ferreira da Silva e Plantier Martins, muitos outros oficiais e alguns sargentos do Exercito, antigos combatentes da Grande Guerra e muitas outras pessoas.

No Terreiro do Paço, uma fôrça de Lanceiros 2 prestavam a guarda de honra.

No cemiterio deverão organizar-se bastantes turnos.

Boa maré...

Na ultima loteria além de muitos premios de menor importancia, foram vendidos na feliz casa de **Manuel Martins Travassos** (rua da Palma, 43) os seguintes

PREMIOS GRANDES

7370	25.000$00
7547	25.000$00
723	8.000$00

A proxima lotaria é no dia 28 do corrente, com o premio maior de

Mil contos

As lotarias do 1.º semestre de 1930 realizam-se nas seguintes datas: 4, 11, 18 e 25 de Janeiro; 1, 8, 15 e 22 de Fevereiro; 1, 8, 15, 22 e 29 de Março; 5, 12, 19 e 26 de Abril; 2, 10, 17, 24 e 31 de Maio; 14, 21 e 28 de Junho. A de 14 de Junho (Santo Antonio) é de 3000 contos e os bilhetes são do valor de 800 escudos (cautelas a 10$00). As restantes são todas de 400 contos.

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se, na Covilhã, na casa José Guimarães Costa.